



08 A 11 DE  
NOVEMBRO

Viasoft Experience  
Rua Professor Pedro Viriato Parigot de Souza,  
5300 - Cidade Industrial de Curitiba, Curitiba - PR



## Trabalhos Científicos

**Título:** Internações Por Dengue Em População Pediátrica No Brasil, 2013-2022

**Autores:** MANOEL LOUZADO BARRETO NETO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA), RAMON REIS SILVA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA), FERNANDA PROHMANN VILLAS BOAS (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA), CECILIA DO CARMO LIMA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA), JOSÉ KLINGER DE OLIVEIRA CRUZ NETO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA), ISABELE CAROLINA TOKUMOTO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA), RAQUEL MOREIRA BORGES (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA), JACKSON EMANUEL DE OLIVEIRA SANTOS (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA), DÉBORA RAFAELLA BORGES PIRES (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA), NORMEIDE PEDREIRA DOS SANTOS FRANÇA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA)

**Resumo:** A dengue é uma arbovirose aguda de ampla distribuição no Brasil e no mundo. A forma grave em pacientes pediátricos é uma causa importante de mortalidade na Ásia e países latino-americanos. Evidencia-se portanto a necessidade de compreender seu perfil epidemiológico e mortalidade no país. Determinar o perfil das internações e da taxa de mortalidade por Dengue em pacientes pediátricos no Sistema Único de Saúde (SUS), no período 2013-2022. Estudo descritivo e retrospectivo, cuja fonte de dados foi o Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH-SUS) disponível na plataforma DATASUS. Foram coletados dados epidemiológicos (sexo, idade, raça e procedência) de pacientes entre 0 e 19 anos internados por Dengue (CID-10: A90, A91) entre janeiro de 2013 e dezembro de 2022, assim como a Taxa de Mortalidade Hospitalar por cem internações (TMH). Ocorreram 132.749 internações por Dengue entre 2013-2022, com maior frequência na primeira metade da década (59,5%). Predominaram: sexo masculino (52,3%), faixa etária de 10 a 14 anos (27,9%), com média de idade de  $9,2 \pm 6,4$  anos e raça parda (47,8%). A TMH nacional foi de 0,22 no período analisado, sendo maior na segunda metade da década (0,25) em comparação à primeira (0,19). Houve uma maior mortalidade em menores de um ano (TMH 0,47) e na raça indígena (TMH 0,28). Não houve diferença de mortalidade em relação aos sexos. Quanto à procedência, 44% das internações ocorreram no Nordeste (TMH 0,18), 23,3% no Sudeste (TMH 0,32), 16,3% no Centro-Oeste (TMH 0,24), 11,5% no Norte (TMH 0,18) e 4,9% no Sul (TMH 0,11). Os estados com mais internações foram Bahia (14.629), Ceará (12.979) e São Paulo (11.841), os quais totalizaram 29,71% de todas as internações nacionais. Os menores números de internações foram no Amapá (203), Roraima (299) e Rio Grande do Sul (543). As maiores taxas de mortalidade ocorreram no Amapá (TMH 1,48), Sergipe (TMH 0,58) e Rio de Janeiro (TMH 0,58), e as menores foram em Rondônia (TMH 0,08), Ceará (TMH 0,08) e Tocantins (TMH 0,09). Apesar da diminuição do número de internações ao longo da década analisada, percebe-se uma elevação da gravidade da doença nessa população, evidenciada pelo aumento da TMH. Houve maior frequência de internações em indivíduos do sexo masculino, pardos e na faixa etária de 10 a 14 anos. A Taxa de Mortalidade Hospitalar por cem internações foi igual para ambos os sexos e maior na etnia indígena. Para os indivíduos menores um ano a TMH foi 2 vezes maior que a média geral. Na distribuição por regiões, o Nordeste apresentou o maior número de internações e no Sudeste ocorreu a maior TMH. Ademais, observou-se que o estado do Amapá, apesar do menor número de internações, apresentou a maior TMH entre os estados brasileiros, sendo 6 vezes maior que a nacional.